



Teatro experimental do Negro de Abdias do Nascimento: como uma metodologia de ensino numa perspectiva de educação antirracista de combate ao racismo nas escolas do ensino médio do cariri paraibano

Edinalva Pequeno da Silva¹, Severina da Silva², Valéria Andrade³, Sônia Maria Lira Ferreira⁴
valeria.andrade@professor.ufcg.edu.br e sonia.ferreira@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Esse resumo é o resultado das experiências vivenciadas no processo de formação da educação antirracista mediatizada pelo **Teatro experimental do Negro-TEN** de Abdias Nascimento enquanto uma metodologia de ensino relevante no combate ao racismo estrutural nos espaços educativos, ao visar a formação docente da bolsista, a capacitação dos professores das escolas Estaduais do Ensino Médio no Cariri Paraibano e os estudantes. Teve como resultado a valorização da educação, da arte teatral, da cultura afro-brasileira. O TEN se mostrou como uma metodologia de ensino eficaz na conscientização da importância da cultura afro-brasileira como um caminho para a experiência de uma educação libertadora e antirracista. As escolas parceiras foram as seguintes: ECT JORNALISTA JOSE LEAL RAMOS., localizada em: Alto do Cruzeiro s/n Centro, São João do Cariri - PB, 58590-000; a ECIT SERRA BRANCA INÁCIO ANTONINO, localizada em PB 200, SN acesso pela BR 412. Lagoinha e, por último, ECI JOSE GONCALVES DE QUEIROZ, localizada na Rua Antônio Cazuza, 95 Alto Alegre. 58540-000 Sumé - PB.
Palavras-chave: Educação antirracista; Metodologia de Ensino; Teatro Experimental do Negro; Abdias do Nascimento.

1. Introdução

Esse trabalho trata do resumo do relatório geral do Projeto de Extensão da Probex, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande/Campus UFCG/CDSA/SUMÉ. Aconteceu durante o período de junho a novembro de 2023, tendo como bolsista Edinalva Pequeno da Silva e a voluntária Severina da Silva e a Coordenadora do projeto Sônia Maria Lira Ferreira. Esse projeto teve como objetivo mostrar a importância de uma metodologia de ensino voltada a uma Educação antirracista no combate ao racismo nas escolas do Ensino Médio no Cariri Paraibano, através da concepção e prática do professor, autor, teatrólogo, dramaturgo e ativista negro da causa negra no Brasil, Abdias Nascimento.

Trata-se de um curso de formação, que valoriza o histórico da negritude, desconstruindo o mito da democracia racial no Brasil. Portanto, sua finalidade é lutar pela liberdade crítica de um pensamento antirracista, descolonizando as concepções existentes de que a questão racial no Brasil está resolvida, e buscando uma educação inclusiva através do teatro, da arte e da cultura Afro-brasileira, para um ensino transformador e sem exclusão.

Percebeu-se como é essencial a discussão sobre a questão étnica- racial dentro das escolas, sobretudo nas escolas do ensino médio, tendo em vista que, muitos docentes não têm uma formação voltada no combate ao racismo, a maioria dos discentes são adolescentes vítimas do racismo estrutural do sistema imposto na sociedade brasileira.

Sendo assim, é preciso e urgente que tenham uma formação antirracista, uma conscientização para que não continuem produzindo esse modelo discriminatório, buscando valorizar a diversidade e o respeito à essas diferenças. Pensando nisso foi que o projeto se empenhou com tanta força que fez muita diferença no campo educacional e no pensamento de todos os membros do projeto antirracista, e o público que alcançou as formações (palestras ministradas pelos professores (as)).

2. Metodologia

O Projeto teatro experimental do Negro Abdias do Nascimento- TEN foi pensado cada passo a passo a ser dado na caminhada para que tudo saísse conforme planejado e organizado. Os materiais utilizados como textos impressos, arquivos em PDF e as formações ministradas pelas professoras/res colaboradoras/res com ênfase na temática do projeto, foram elementos essenciais para a formação dos professores das escolas estaduais do ensino médio, como também, para toda composição que compõe o projeto: bolsista; voluntária e estudantes da Graduação que fazem parte do PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

O professor e dramaturgo, teatrólogo Guilherme Augusto Diniz, ofertou uma palestra da segunda formação, trazendo um pouco sobre a vida do Abdias do

1 Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

2 Estudante de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

3 Orientadora, Professora da UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

4 Coordenadora, Professora da UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

nascimento, sua trajetória de luta em prol da busca de conquistar espaços para os negros no teatro brasileiro, como também, uma oficina presencial das técnicas teatrais vivenciadas no teatro experimental do Negro que ambas, as atividades de formação foram realizadas no evento do Novembro Negro nas dependências do CDSA.

Foram realizadas reuniões de forma online (google meet) e presencial. Discursões pautadas nos textos do autor Abdias Nascimento que tratam das questões raciais, igualdade, direito à liberdade, visando uma educação de qualidade e igualitária onde os negros (as) tenham também o direito de ter um papel protagonista diante de tanta exclusão do povo preto no processo formativo e na sociedade.

Durante o percurso do projeto, ocorreram diversas formas de trabalho educativo, foi reunião de forma online, quanto presencial e pesquisas fundamentadas ao tema, para obter melhor compreensão do objetivo do projeto. Foram pesquisas foram realizadas via: vídeos de youtuber, produção de materiais para as reuniões e formações (informações e fotos da internet, construção da arte de divulgação), elaboração de relatórios para conduzir melhor o andamento do projeto.

A Coordenadora Sônia Maria Lira Ferreira, junto a bolsista Edinalva Silva, e a voluntária Severina Silva, ambas do projeto, conduziu as reuniões e todo processo de organização para as formações dos professores da rede de ensino médio municipal, tendo em vista que, serão contemplados (as) todos (as) com certificado das formações que aconteceram.

3. Resultados e Discussões

Todo referencial teórico do projeto, foi calcado com base na discussão sobre o Racismo Estrutural e o seu combate no processo formativo institucional: universidade e escolas do ensino médio. O Projeto intitulado: Teatro experimental do Negro de Abdias do Nascimento: como uma metodologia de ensino numa perspectiva de educação antirracista de combate ao racismo nas escolas do ensino médio do cariri paraibano – TEM, visou trazer toda uma compreensão dos valores da cultura negra brasileira, e, ao mesmo tempo, demonstrando a brutalidade e violência do racismo no Brasil. Denunciando a farsa do sistema opressor na sociedade Brasileira. Sendo assim, a teoria basilar foi de Abdias Nascimento com o texto e a peça: SORTILÉGIO I e II: Drama para Negros e Prólogo para Brancos, onde trata justamente essas questões, abrindo uma visão poderosa da cultura Brasileira de matriz africana.

Outra teórica estudada foi a autora e jornalista Sandra Almada, com o texto intitulado: Abdias Nascimento, que traz a trajetória de vida do dramaturgo negro, esse texto foi uma peça importante para o entendimento sobre um contexto histórico entre a sociedade, sistema capitalista e nascimento do grande projeto antirracista do Abdias.

O texto: Teatro Experimental do Negro: Trajetória e Reflexões também de Abdias Nascimento, foi um texto que nos trouxe mais concentração e reflexões sobre o contexto de toda história do Abdias de forma mais sucinta, nos ajudou a compreender melhor a proposta do autor, ao trabalhar pela valorização social do Negro no Brasil, através da educação, da arte e da cultura.

Um outro material importante sobre texto que trabalhamos foi, o texto da Profa. Doutora Valéria Andrade da Universidade de Campina grande UFCG/CDSA. O TEXTO DRAMATURGO: Elementos e formas. Esse foi o texto da primeira formação ofertada para os professores (as) e público recebedores desse curso de metodologia de ensino que trata o ensino não racista. Do qual ajudou na compreensão dos elementos necessário de como ler e interpretar um texto dramático, para trabalhar melhor os textos da peça Sortilégio I e II do Abdias do Nascimento, que requer uma boa compreensão para situar o que o texto quer mostrar de fato.

Para fechar nosso projeto antirracista, o texto da peça SORTILÉGIO II, foi fundamental para fazermos uma reflexão da primeira versão do Sortilégio I (1951 - 1961), com a segunda versão do Sortilégio II (1979), tendo em vista que, a primeira versão diante o cenário do contexto chegando perto de uma ditadura militar, o texto era tanto quanto vista como uma visão um pouco machista na época diante a sociedade, pois a escrita do texto, Abdias não contemplou com enfoque a figura feminina, como protagonista principal, versão essa que mudou na segunda peça do Abdias quando foi reescrita. A segunda versão da peça foi acolhida com muito entusiasmo pela população brasileira, pois esse veio valorizando a imagem feminina como figura principal de protagonismo, diante uma sociedade machista, racista e discriminatória. Esse texto traz uma reflexão crítica do papel da mulher na sociedade brasileira.

O projeto Teatro Experimental do Negro Abdias do Nascimento –TEN, foi um projeto que impactou muito o âmbito educacional no sentido educativo quando se trata de ensino inclusivo, sem discriminação nem rejeição, e com mais oportunidades para a população negra

brasileira em todos os âmbitos seja ele profissional, acadêmico ou pessoal. Esse projeto veio para fazer a transformação de uma educação inclusiva, e a formação de pessoas críticas e de consciência libertadora.

Essa formação do TEN, trouxe muita contribuição positiva, muitos conhecimentos refletivos, e vai além de formar professores antirracistas, mas, também, transformar o docente e discente em seres humanos críticos e autônomos, através de uma conscientização, utilizando o método da arte teatral e da cultura Afro-brasileira como instrumento metodológico de ensino contra a raiz estrutural do racismo no Brasil.

Esse trabalho foi crucial para transformação de desconstrução do pensamento colonial, e trouxe uma nova concepção de ensino para fazer a diferença nos espaços de educação. Bem, é importante salientar que, conforme o próprio Abdias nascimento, o espaço educativo não se limita somente nas salas de aula, mas, sim, também, em todos os espaços e em todas as nossas ações. Pensando nisso, foi que Abdias criou a teatro experimental do negro, que ensina que, não é importante só formar pessoas para o trabalho, e sim, principalmente formar indivíduos dignos, cientes de sua valorização histórica, de um povo de luta que enfrenta o sistema capitalista para se tornarem pessoas visíveis diante o racismo existente, “encobertos” pelo poder de dominação de uma estrutura semicolonial no Brasil.

4. Conclusões

Esse projeto foi e é bem mais que um instrumento poderoso utilizado para combater o ato violento do racismo nas escolas, considerado pelos grandes intelectuais brasileiros, um projeto de país, pois permite a conscientização da cultura africana como a nossa base cultural resgatada e fundida em nossos espaços do dia-a-dia, trazendo e resgatando essa cultura e artes novamente para valorizar nossos ancestrais e nosso país, o Brasil. Mostrando que, enquanto seres transformadores de sua própria história se juntem a esses exemplos como de Abdias Nascimento, e assim conquistem ainda, mais seus direitos, unindo força coletiva com pensamentos críticos buscando seus espaços de liberdade, em um cenário da sociedade brasileira em que nascer negro e negro significa que vai enfrentar todo tipo de manifestação racista, e, terá que saber usar de estratégias, conhecimentos para libertar sua condição de ser e existir ainda pela dominação de uma sociedade branca e racista que se encontra em todas as partes do Brasil e no mundo, sobretudo, dentro das escolas.

Entretanto, mesmo alcançando muitos pontos positivos, nem tudo saiu como planejado, uma vez que, ocorreram dificuldades de alguns dos professores das escolas estaduais do ensino médio não puderam estar presentes em algumas reuniões online e presencial, assim como também, nas formações. Também ocorreu o atraso nas duas formações, mas que, não interferiu de acontecê-las. Dentro do planejamento e organização das etapas do projeto, não deu para concluir a terceira formação para os professores (as), que seria a produzir a encenação da peça *Sortilégio* nas escolas parceiras enquanto uma metodologia de ensino antirracista devido o tempo ser muito curto e demandas da universidade (UFMG) e seus entraves logísticos e financeiros, como também, das dificuldades enfrentadas pela carga horária de trabalho dos professores das redes estaduais. Contudo, as formações e atividades prestadas, ofertadas durante sua vigência, foram muito importantes e profundas para atender o que o projeto esperava.

Nossas experiências vividas durante o projeto foram de fato uma sensação única, mas não serão a última, pois os conhecimentos adquiridos durante os processos educativos que foram desenvolvidos, serão aplicados de forma consciente e democrática, como deve ser. Encerramos o projeto TEN, com a concepção crítica e humanizada, sabendo que é dessa educação antirracista que precisamos para o País e para o mundo viver e ser mais igualitário e inclusivo.

O projeto se encerrou com uma grande missão cumprida que foi de levar conscientização da cultura afro-brasileira, a arte e teatro como projeto de espírito de liberdade, pensamento crítico e de uma educação libertadora da opressão dominante do colonialismo, mostrando os caminhos para o um cultivo de construção da educação antirracista. E assim o projeto segue nas concepções de todos (as) que fizeram parte dele, com muita força, e com expectativas futuras de dar continuidade a esse projeto de cunho extensionista e científico e de uma representação histórica e atual de luta contra o racismo, que é uma temática urgente para ser discutida e traçada estratégias dentro das escolas buscando combatê-lo. Para que haja mais respeito, e mais igualdade para com o povo preto brasileiro.

5. Referências

[1] ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2020.

[2] ALMADA, Sandra. **Abdias Nascimento**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

[3] ANDRADE, Valéria. **O Texto Dramatúrgico**: elementos e formas, UFCG/CDSA/UAEDUC.

[4] GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 201. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1article/s/gomes.htm>. Acesso em: Maio de 2023.

[5] GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Candau (Orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

[6] NASCIMENTO, Abdias. **Sortilégio**: mistério negro. Edição do Teatro Experimental do Negro: Rio de Janeiro, 1961.

[7] NASCIMENTO, A. do. **Teatro experimental do negro**: trajetória e reflexões. Estudos Avançados, [S. l.], v. 18, n. 50, p. 209-224, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9982>. Acesso em: 21 fev. 2024.

[8] NASCIMENTO, Abdias. **Sortilégio**. Apresentação e prefácio de Elisa Larkin Nascimento; colaboradores Ângelo Fávio Zuhale e et. al.. 3. ed. Perspectiva: Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e estudos afro-brasileiro, 2022.

[9] TROYNA, Barry; CARRINGTON, Bruce. **Education, racism and reform**. London: Routledge, 1990.

atividades por ser bolsista, facilitando na construção e desempenho das demandas do projeto.

Também quero agradecer aos docentes formadores da capacitação, e aos professores da rede estadual do ensino médio, do qual mesmo diante algumas dificuldades, se fizeram presentes nas reuniões, de forma online e nas formações de forma presencial.

Nossos sinceros agradecimentos também para os professores: Valeria Andrade da unidade acadêmica do CDSA/UAEDUC, e o professor Guilherme Diniz, curador, gestor cultural, pesquisador e crítico teatral. Ambos pelas suas contribuições no projeto TEN. Se dedicaram um tempo de suas disponibilidades para trazer um pouco de seus conhecimentos para contribuir na capacitação dos professores estaduais, para nós bolsista e voluntária, e ao público presente nas formações. Sabemos o quanto é difícil lidar com as responsabilidades do cotidiano. Contudo, sabemos também o quanto é mais importante, zelar, compartilhar e buscar cada vez mais conhecimentos, que possam nos libertar enquanto sujeitos críticos, pensantes e progressistas.

Agradecimentos

Queremos deixar nosso agradecimento a todos (as) que participaram do projeto TEN, a coordenadora/orientadora do projeto, Sônia Maria Lira Ferreira, pelo desempenho das atividades e pela organização de todo processo no período vigente do programa. Como também de forma calorosa, a portaria nº 003/2013 PROBEX/UFCG, por conceder bolsa para esse projeto, do qual nos ajudou muito nas realizações das

Apêndices



FIGURA 1 - reunião online.



FIGURA 4 – formação presencial UFCC/CDSA



FIGURA 2 - reunião presencial (UFCC/CDSA).



FIGURA 5 – formação presencial UFCC/CDSA.

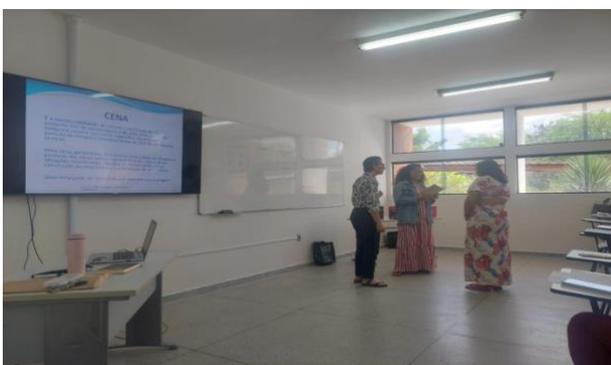


FIGURA 3 – 1º formação presencial UFCC/CDSA.



FIGURA 6 – oficina; formação presencial UFCC/CDSA.



FIGURA 7 – oficina; formação presencial (UFCG/CDSA).



FIGURA 8 – oficina; formação presencial (UFCG/CDSA).



FIGURA 9 – oficina; formação presencial UFCG/CDSA.



Figura 10 - Encerramento da palestra formativa.

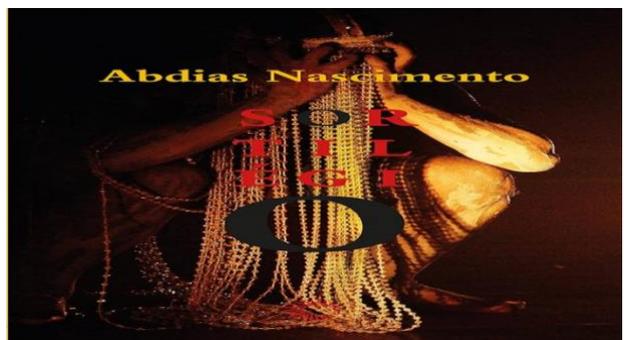


Figura 11 - Abdias Nascimento. Fonte: Amazon (c2024). Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Sortil%C3%A9gio-Abdias-Nascimento/dp/6555051086>. Acesso em: 12 maio 2023.

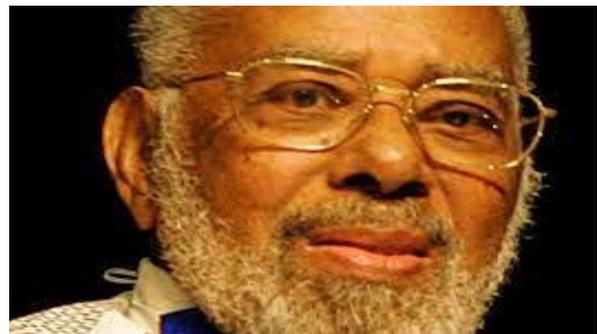


Figura 12 - Abdias Nascimento. Fonte: Portal da Polo (c2024). Disponível em: <https://portaldapolo.com.br/abdias-nascimento/>. Acesso em: 12 maio 2023.